



MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA

(Defensor dos Interesses Locaes)

Director :
Dr. M. Paulino Gomez
Editor :
J. A. Xavier Lopes
Administ. :
Joaquim Ameixa
ASSINATURAS :
Série de 10 num. \$300
ANUNCIOS
(Contracto especial)
VISADO PELA CENSURA

AVENGA

Composto e Impresso
na Tipografia SIMÕES — SETUBAL

Propriedade da Empresa
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

Pró-hospital

Resultou brilhante a sessão solene efectuada no dia 15 do corrente, no vasto salão de festas do Musical Club Alfredo Keil para distribuição de prémios aos concorrentes da prova de ciclismo e aos cavalheiros e damas que tomaram parte na Ginkana de automóveis realizada no dia dez em benefício da construção do hospital desta vila.

Pela Comissão angariadora de donativos foi indicado para presidir à sessão o sr. dr. Joaquim Navarro Marques de Paiva, delegado de saúde do concelho, que escolheu para secretários e constituiram a mesa de honra os srs. Alvaro Tavares Mora, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e administrador do concelho, António Filipe Barata, Justiniano António Gouveia e dr. Manuel Paulino Gomes.

Ficou assim a mesa da sessão formada pelos referidos cidadãos e pelas Ex.ªs Srs. D. Alda Gouveia da Silva Mendes e D. Maria Carolina Ventura de Loureiro, únicas senhoras da comissão presentes, por virtude do estado de doença da Ex.ª Sr.ª D. Diamantina Oliveira de Medeiros Ferreira.

O presidente abriu a sessão agradecendo a honra da escolha para presidir e lendo em seguida uma alocução referente à construção do hospital, tendo palavras de incitamento às senhoras que fazem parte da Comissão e que tão activamente e tão generosamente se têm prestado a trabalhar em benefício de tão útil melhoramento.

Seguidamente deu a palavra ao sr. dr. Paulino Gomes, que historiando em breves palavras a fundação e a acção das Misericórdias, acompanhou o orador antecedente no seu incitamento às senhoras, cujos esforços pôs merecidamente em destaque.

Por fim convidou a falar o sr. Justiniano Gouveia que pôs igualmente em relêvo a acção da Comissão, oferecendo os seus préstimos à mesma para a consecução da construção do hospital cujas dificuldades antevê por falta de apoio dos elementos detentores de dinheiro e até do próprio meio popular. Todos os oradores foram condignamente aplaudidos.

Proceceu-se depois à distribuição dos prémios que foram assim atribuídos:

Prova de ciclismo — 1.º prémio, Emídio de Almeida — um relógio; 2.º prémio, Julião Carvalheira — uma caixa para tabaco. Eliminatória, Ja-

(Continúa na 2.ª página)

Liceus municipais

O decreto n.º 21.706, de 17 de Setembro findo, publicado no «Diário do Governo» n.º 254, 1.ª série, de 6 do corrente, regulamenta a criação de liceus municipais.

Já no nosso número 91, de 25 de setembro, o nosso semanário, pela pena do nosso muito querido amigo sr. Carlos Hydalgo Gomes de Loureiro, antigo presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal dêste concelho, tratou dêste assunto, que consideramos de absoluta importância para o nosso concelho; e até para os concelhos limítrofes.

Montijo possui uma população escolar muito avultada, tão avultada que não lhe é suficiente o número de escolas oficiais existentes. Tem um desenvolvimento comercial e industrial que a impõe a todo o país, como uma das mais importantes vilas do território da República.

As condições de vida dos montijenses não é, porém, de molde a permitir-lhe o abono dos gastos indispensáveis para a frequência dos liceus afastados do seu meio populacional.

«Com a abertura dos liceus municipais, como muito bem diz o nosso estimado colaborador sr. Carlos Loureiro, fica aberta a possibilidade de ingressar na estrada, que conduz os triunfos da vida, uma maior parte de rapazes e meninas e assim melhor se podem defender do grave problema social que por todos os países está sendo posto em equação».

Ora o decreto a que a acima fazemos alusão, regulamentando a criação de liceus municipais, autoriza ao mesmo tempo que, nestes estabelecimentos de ensino, «sem prejuizo das disciplinas liceais, se ministre o ensino de quaisquer outras que interessem às necessidades económicas da região».

Quere dizer que a nossa terra, no caso de nela ser — como é justo que seja — criado um liceu municipal, poderia, nêsse mesmo instituto, estabelecer um curso de natureza comercial ou industrial, que muito viria beneficiar a população escolar local.

E quem diz comercial e industrial, diz agrícola, marítimo ou de qualquer outra natureza, compatível com o meio.

Neste caso ficaria Montijo possuindo um Liceu Municipal, em que se ministraria o ensino das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do curso liceal e mais ainda qualquer outros cursos ou disciplinas tendentes a satisfazer as necessidades instrutivas dos nossos habitantes.

Por tudo o que deixamos dito entendemos dever chamar mais uma vez a atenção dos nossos leitores e dos nossos edís para a matéria do decreto N.º 21.706 e dos que lhe são correlativos, na mira de que, meditando sôbre êste assunto, que é de absoluto interesse local, se forma em sua volta uma atmosfera propícia á criação dum bem municipal.

Alguns concelhos do país, socorrendo-se das disposições legislativas, a que fazemos alusão, requereram imediatamente a criação de liceus municipais nas suas sédes.

Esses liceus começaram a funcionar êste ano mesmo, devidamente autorizados pelo Ministério da Instrução Pública.

As edilidades, que assim procederam, tiveram em visto os interesses gerais das populações, indo ao encontro das suas necessidades e das suas conveniências.

A Comissão Administrativa do nosso Município, que até hoje nos não consta que tenha estudado ou sequer encarado êste assunto, nada perderia em o tomar em consideração e em o tratar nas suas sessões. A conveniência dos povos deve estar sempre acima de tudo e parece-nos bem que o problema da Instrução é dos que mais se impõe no momento social que decorre.

«Montijo», apoiando o movimento, que foi iniciado nas suas colunas pelo nosso ilustre amigo sr. Carlos Loureiro e a quem ficam, portanto, pertencendo as honras dessa importantíssima iniciativa, e põe as suas colunas inteiramente à disposição de quem quizer tratar esta questão e oferece todo o seu esforço material e moral em prol da criação dum Liceu Municipal na séde do nosso concelho.

Julga assim cumprir um dever que lhe é imposto pelo papel que desempenha dentro do município.

P. G.

CRÓNICA

FRAGMENTOS

A sociedade portuguesa procura dar á sua vida recreativa e mundana um carácter novo applicando-lhe actos de civilização que não deixam de ser interessantes e até duma característica socialmente fraternal. Para isso vai ao estrangeiro copiar costumes e modas que, não só não prejudicam, como até dá á nossa mocidade uma vida mais liberal, mais alegre e mais correcta, moralmente falando. Montijo, querendo corresponder a êsse movimento, mais ou menos educativo também está cooperando, empregando os meios ao seu alcance, pondo em prática alguns números do vasto programa, que o estrangeiro nos apresenta em matéria de diversões, como por exemplo as ceias americanas e os chás dançantes etc. etc. Gente nova, costumes novos.

Ora toda esta lenga-lenga vem a propósito duma festa chá dançante a que há dias assistimos, na sala da Banda Democrática organizada por um grupo de rapazes que assim quiz demonstrar, como numa colectividade, na sua grande maioria, constituída por gente humilde também se compreendem as necessidades da vida social e espiritual dum povo que precisa progredir e civilizar-se. Foi realmente uma festa simples, embora, mas que marcou pelo objectivo e sentimento que a inspirou.

F. C.

N. da R. — Por lapso no passado número veio esta secção subscrita pelas iniciais P. G., que são as do nosso director. Ao autor da secção pedimos desculpa do involuntário facto.

«Ala Esquerda»

Comemorou ontem mais um aniversário da sua fundação o intemerato semanário republicano «Ala Esquerda», que se publica em Beja sob a direcção do indefectível democrata e nosso muito presado amigo Ezequiel Soveral Rodrigues.

«Montijo» saúda entusiasticamente o seu presado confrade, ampliando a todos os seus cooperadores os seus desejos sinceros de continuas prosperidades.

Pró-hospital

(Continuação da 1.ª página)

cinto Luz — um cinzeiro em bronze. **Automobilismo** — Amadores, Rogério Beatriz e sua irmã, sr.ª D. Celeste Beatriz, um candieiro para electricidade para aquele e um serviço de chá para a senhora. Profissionais: Manuel Beatriz e sua prima D. Celeste Beatriz, antecedentemente indicada; um jarro em louça fina para a dama e um candieiro para o cava-lheiro.

Grupos desportivos : — Por uma diferença de duzentas bandeirinhas requisitadas foi atribuída a taça ao Aldegalense Sport Club, que requisitou 1.200 bandeirinhas, ao passo que o Onze Unidos Foo-Ball Club, requisitou apenas 1.000.

Terminou esta festa com um baile que durou até às cinco horas de domingo,

Misericórdia de Montijo

|||||

A mesa desta casa de caridade oficiou ao sr. Governador Civil do Distrito, pedindo a sua interferência junto do Governo no sentido de subsidiar a construção de pavilhões hospitalares para os serviços de banco e de primeiros socorros aos doentes necessitados.

Merece especial atenção este pedido cujo deferimento é inteiramente justo e necessário, sendo de louvar a mesa da Misericórdia pela sua resolução.

A propósito encontramos em «O Setubalense» de 29 de Setembro a local seguinte :

«Santa Casa da Misericórdia de Montijo

Foi pedida ao Governo por S. Ex.ª o sr. Governador Civil do Distrito, a construção de uns pavilhões hospitalares para os serviços de banco e de primeiros socorros da Santa Casa da Misericórdia do concelho de Montijo».

Certamente que esta notícia é natural consequência do pedido a que acima nos referimos.

Fazemos votos para que seja atendido tão interessante como indispensável melhoramento, que vem especialmente beneficiar os necessitados.

Notícias pessoais

Fazem anos :

Na próxima terça-feira a sr.ª D. Maria José da Conceição Baptista, distinta professora oficial do Ensino Primário Geral nesta vila.

— Na quarta-feira a sr.ª D. Guilhermina da Silva Pio e o nosso presado colaborador sr. José Estevão da Silva Carvalho.

— Na quinta-feira a sr.ª D. Maria José Antunes, mãe do nosso estimado colaborador sr. Jorge Antunes, aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Registo de nascimento

No passado domingo, na repartição respectiva desta vila, realizou-se o registo do nascimento de Maria Manuela de Jesus Castiga, filha de Luiz Castiga e de Margarida de Jesus.

Foram padrinhos a menina Maria Lucília Nepomuceno Mora e o sr. Manuel Paulino Gomes Júnior, aluno do quarto ano de Direito da Universidade de Lisboa e filho do nosso director.

Físico-Cultura

FOOT-BALL

No campo do Sport, 2.ª feira
17 de Outubro

Um "score" inexpressivo

Sport, 7 — Operário 1

O resultado do jogo, que parece traduzir um notável desequilíbrio entre as duas «equipes», não é, a nosso ver, justo. O Operário Barreirense impôs-se principalmente no primeiro tempo em que retribuiu enérgicamente às investidas do adversário. Um empate, teria sido acertado como resultado da primeira parte. Neste tempo não houve um nítido domínio de qualquer dos lados; só na segunda parte, havendo 5-1, é que se começou a notar uma acentuada supremacia do «team» local sobre o seu contendor.

O Sport, actuando mal de começo, melhorou depois de Palpita ter passado a médio centro. Duarte, cujo mérito a médio lateral é manifesto, fraquejou ao centro da linha intermediária.

No sector defensivo, Fernandes esteve seguro; teve algumas defesas de merecimento. Oliveira melhor que o seu companheiro. A. Joaquim, completamente apagado — não soube compreender ainda o lugar de médio. Pialgata aquém das suas possibilidades. No quinto avançado, Barreiras agradou-nos muito, sobretudo até ao intervalo; os seus companheiros cumpriram.

O Operário apresentou-nos um «team» aceitável, combinando bem, e que nos deu alguns lances apreciáveis. O trio defensivo, regular; bom entendimento entre médios e avançados.

* * *

Lamentamos mais uma vez ter de chamar a atenção do Conselho Técnico do A. S. C. sobre o capítulo pontualidade. 45 minutos depois da hora marcada.

O Sport alinhou : Fernandes; Farrim e Oliveira; A. Joaquim, J. Duarte e Pialgata; Marques, Palpita, Caria, Barreiras II e Emídio.

Depois de algumas descidas de parte a parte, pois o jogo nesta primeira metade mantém-se equilibrado, Caria marca o primeiro ponto, resultado de uma «confusão» do defesa direito do Operário. Havia 8 minutos de jogo. 2 minutos volvidos o interior direito do Operário remata a um bom passe do avançado centro — estabelecendo o empate. Aos 40 minutos Marques faz 2-1 a um centro de Emídio. Seguidamente, Barreiras, que se tem destacado na linha avançada, passa a Caria. Mas este, em frente das rédes, falha...

Porém, depressa emendou o erro, fazendo 3-1 a um endosso de Duarte. Este troca com Palpita. Como atrás deixamos dito, o Sport lucra com a mudança; Palpita apoia melhor a linha de ataque que o seu antecessor.

Poucos minutos decorridos, o interior direito barreirense, em sequência de uma linda jogada, tem um bom remate a que Fernandes mergulha sem, contudo, conseguir deter. Porém o perigo passa porque o poste devolve o esférico providencialmente...

E o intervalo chega com os montijenses a vencer, sem existir, talvez, razão para tal...

Segundo tempo. Duarte substitui A. Joaquim a médio direito, entrando Rasteiro para o seu lugar. Dois minutos após o início desta parte, o Sport proporciona-nos uma esplêndida descida, que Rasteiro finaliza estabelecendo 4-1.

Farrim pretende «combinar» com o colegada esquerda — o que já originando um «goal» contra o seu club. Todavia, a «chance» não sorriu ainda aos barreirenses, pois a Providência mais

uma vez põe o poste ao serviço do Sport...

Aos 17 minutos, Barreiras — agora à extrema-esquerda — conduz a bola uma soberba avançada, centra, Rasteiro envia a novamente a êle, que «shoota» imparavelmente, fazendo um magnífico «goal». Mas o árbitro, numa feliz decisão, anula-o por «off-side»...

3 minutos depois, Emídio tenta a «sorte», de longe, com um belo tiro; o guarda-rédes barreirense, desatento, não pode colher a «surpresa»...

51. O Sport começa agora a dominar nitidamente. Caria faz ainda mais um ponto e decorridos 5 minutos Duarte remata, estabelecendo o resultado final : 7-1.

Já perto do final, o avançado centro «azul», numa «fuga» entre os defesas do Operário, remata por alto, perdendo uma boa oportunidade para elevar o «score» a 81; — compreendeu, certamente, que tanto não era necessário...

No último minuto, Emídio, num acesso de ternura, «acariciou» um adversário...

Esse, gesto, que o árbitro soube julgar, reprovamo-lo. Contudo, não podemos deixar de manifestar a nossa admiração por ter surgido de Emídio, cuja lealdade em campo tem sido até aqui, notória.

Oxalá que êle não comece agora a enveredar pelo abominável caminho das incorrecções.

* * *

O sr. Onofre Carapinha, a arbitrar, teve muitas faltas. E' exageradamente metucioso na visão de «fouls» e segue, frequentes vezes, um critério errado na parte concernente ao «throw-in».

Manuel Marques

O encontro Caldas-Aldegalense

E' já amanhã que os admiradores de «foot-ball» de Montijo vão ter ocasião de presenciar um encontro de sen-sação.

O Caldas Sport-Club, que o Aldegalense consegue deslocar a esta vila, é actualmente o campeão do distrito de Leiria.

Este titulo foi conquistado pelo Caldas com um brilhantismo invulgar, vencendo todos os adversários por vitórias bastante claras.

O campeonato de Leiria é disputado por alguns grupos de valor, entre eles o Atletico Marinense, que já tivemos ocasião de ver jogar em Montijo, também com o Aldegalense.

O esforço do Aldegalense, trazendo a Montijo um grupo de boa classe, merece ser compensado pelo público. Só dêle depende a organização de bons encontros.

O Aldegalense espera amanhã uma farta concorrência ao seu campo, pelo justificado interesse que o jogo está criando.

VENDE-SE

Uma fazenda de boas terras no Côte do Pena.

Trata-se com Pedro Narciso da Silva.

Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo, correm éditos, notificando o indicado Domingos José de Oliveira, solteiro, de 23 anos de idade, agulheiro, cuja última residência conhecida foi na vila do Barreiro, na Rua 1.º de Maio, sitio das Palmeiras, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação dêste anuncio e nos termos e para os efeitos do artigo 567 do Código do Processo Penal se apresentar n'este Juizo afim de assistir a todos os demais termos do processo de Querela que o Ministério Público lhe move pelo crime previsto e punido pelo artigo 392 do Código Penal, com a cominação de que se não se apresentar n'aquelle prazo o processo seguirá á sua revelia, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo-o ser por qualquer agente de autoridade ou official de justiça para ser entregue em juizo.

Montijo, 8 de Outubro de 1932.

O Chefe da Secretaria

Armando Gonçalves de Sá

Verifiquei a exactidão :

O Juiz de Direito

J. Raposo

VENDE-SE

Telha de Alhandra, em 2.º mão. Pedra de alvenaria para caboucos, Tratar com Francisco José da Silva — MONTIJO.

Chapeus de senhora

Transformações em todos os modelos.

Perfeição e rapidez : 10\$00

Tingir : 2\$50, só na

CHAPELARIA DA MODA

MONTIJO

MAQUINA "SINGER"

Vende-se.

Em bom estado.

Informa esta Redacção.

FAZENDAS

ARRENTA: José Maria de Mendonça — MONTIJO

VENDE-SE

Prédio na rua Cândido dos Reis composto de lojas e 2 andares, de boa construção. Nesta redacção se diz.

ASSINAR

o «Montijo» é o dever de todo o montijense que quer ver elevada a sua terra.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, pelos autos de inventario orfanologico por obito de Maria Miranda, moradora, que foi, nas Covas de Coina, freguezia de Palhais, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

O direito e acção a metade de um predio composto de casas térreas, com quintal ou logradouro no sitio de Coina, freguezia de Palhais, avaliado em 1.200\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 6 de Outubro de 1932.

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito'

J. Raposo

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca do Montijo, cartorio do escrivão do 3.º oficio, correm editos citando os herdeiros ou representantes incertos do Dr. João Pacheco de Albuquerque, cuja ultima residencia conhecida foi em Alcacer do Sal, para comparecerem, querendo, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, no dia 13 de Novembro, proximo, pelas 13 horas, a fim de, na qualidade de senhorios directos do predio que naquele dia se há-de arrematar pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Rita de Jesus, viuva de José Henriques dos Santos, do Barreiro, e outros, assistirem á arrematação e deduzirem, querendo, os seus direitos de preferencia.

Montijo, 6 de Outubro de 1932.

O Escrivão do 3.º Oficio

João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de Outubro pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Gertrudes Raimundo, viuva, residente que foi nesta vila, e de que é inventariante Emilia da Silva Raimundo, tambem nesta vila residente, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor de metade da sua avaliação, o seguinte: — Predio urbano formado por lojas e primeiro andar na Avenida João de Deus (antiga rua Nova), desta vila, descrito na conservatoria sob o n.º 885

a fls. 35 verso do livro B-terceiro, que vai á praça no valor de 2.000\$00.—Pelo presente e respectivo edital são citados quaesquer credores incertos e bem assim os herdeiros do credor hipotecario José Marques Cepinha, residente que foi nesta vila, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos. Declara-se que a ciza será paga por inteiro pelo arrematante.

Montijo, 12 de Outubro de 1932.

O Escrivão do 1.º Oficio,

Alvaro Baptista Pereira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, e pelos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra os herdeiros de Tereza Joaquina, moradora, que foi, em Sarilhos Pequenos, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor abaixo designado, o seguinte:

Um predio misto, situado no lugar de Sarilhos Pequenos, freguezia da Moita, que se compõe de terras de sementeira e vinha, casas terreas, adegas, abegoaria e polheiro, no valor de 82.589\$48.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 6 de Outubro de 1932.

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 13 de Novembro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Rita de Jesus e outros, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

Uma propriedade composta de casas terreas, terras de sementeira, vinha, olival, e terra inculta, no sitio do Vale Trabuco ou Migalha, freguezia de Palhais, foreira, em 5\$000 anuais, sem laudemio, aos herdeiros do Dr. João Pacheco de Albuquerque, avaliada em 27.510\$90.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 6 de Outubro de 1932.

O Escrivão do 3.º oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. Raposo

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creançasmeias, peugas, artigos de malha, e lãs.



Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria.

A CASA QUE MAIS BARATÔ VENDE | Confrontem os nossos preços

Rua Almirante Reis, 65 a 67 — MONTIJO

A única casa especializada com officina própria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

LUCAS & GUERREIRO L. DA

Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravataria

A Casa que mais barato vende
Confrontem os nossos PREÇOS

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala, 17 a 21 — MONTIJO

Mercearia, Fazendas e tabacos

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

O "Montijo"

É O JORNAL MAIS LIDO NA COMARCA



Fonte dos Amores



Ó água triste, não chores,
Vae de vagar, de vagar...
Que ela não cuide que choras
Porque me viste chorar!

Ai não soluces tão alto,
O' fonte do seu caminho!
Água chorosa e romântica,
Fala mais devagarinho...

Não digas nessa toada
Melancolias às flores:
O' fonte vae socegada,
Nunca lhes fales d'amores.

Não contes o que me ouviste,
O que te estive a dizer...
Sê contente, água romântica,
Que ela o não venha a saber!

Olha as minhas mãos ardentes,
Refresca-as, fonte amorosa!
Olha os meus olhos vermelhos...
E' de rir, água chorosa!

Ó água triste, cautela,
Vae de vagar, de vagar...
Que ela não pense que choras
Porque me ouviste chorar!...

Júlio Brandão

"O Infantil Ilustrado"

PUBLICA-SE EM SETUBAL
E É O JORNAL NO GÊNERO
MAIS LIDO EM TODO O
PAIS.

Figuras que não morrem... e retratos que falam!...

GUERRA JUNQUEIRO

Crónica por Joaquim Azeiteira

Quem não conhece este primoroso poeta português que através das suas obras de beleza, cimentadas por uma extraordinária e indestrutível *Ética cósmica* (1), abriram na filosofia, novos horizontes, cujas idéas reduziram tudo a fenómenos morais?

O poeta compunha, passeando, os seus poemas maravilhosos. Passeava sempre. E, andando, revelava-nos as suas teorias científicas.

Muitas das suas estranhas descobertas, vieram fazer luz nos estudos e experiências dos maiores cientistas europeus. Quando alguns sábios estrangeiros apresentavam certos trabalhos científicos, julgando uma descoberta, logo se constata que o nosso poeta já os havia precedido há muitos anos.

Guerra Junqueiro, trabalhava o poema, mas sem desprezar — está aqui o seu maior valor — os assuntos científicos e filosóficos.

Como Antero, a filosofia é a parte essencial dos seus versos, é a alma fecunda e bela da sua arte.

A casa do poeta, situada em Barca d'Alva, era simples, modesta, mas não deixava de ser magestosa e alegre. Ali, havia encanto, suavidade e poesia.

O seu gabinete de trabalho era completamente despido de ornamentos luxuosos.

Uma casa muito branquinha, com algumas estantes cheias de livros de arte e de ciência; uma mesa de pinho, umas gravuras nas paredes, e sobre uma mesa tósca e frágil poisavam num encanto místico, retratos queridos, retratos que sorriam para o poeta, figuras que falavam em segredo com a alma delicada deste homem que vivia em constante laboração mental.

Guerra Junqueiro, como se vê, não vivia isolado. Aquêles retratos conver-

savam com o seu *eu*, e, mais ainda, num desdobraimento altamente espiritual, discutiam a sua filosofia, que por entre a poalha da realidade, abria um caminho de luz, um caminho de amor.

Um pensamento extraordinariamente filosófico do poeta: e logo a admiração dos retratos.

E' fantasia?

Não.

Ah! como estas figuras estariam contentes!...

Tolstoï, Hugó, Renan, Pasteur, Luísa Michel, não enganavam o poeta português. Eles estavam ali, para resarem amorosamente, ao coração do filósofo.

Sim! — os retratos amados queriam retribuir à adoração do poeta das *Orações* e dos *Simples*, com o respeito eterno pelo seu esforço sublime!

O poeta falava com os retratos e os retratos teciam hinos de emoção à volta do poeta!

Guerra Junqueiro viverá sempre!
O autor da «Velhice do Padre Eterno» continua a cantar-nos os seus poemas filosóficos, os seus poemas de amor e de saúde!
Perscrutemos a alma do silêncio,



Guerra Junqueiro, o autor da Velhice do Padre Eterno

sondemos o murmúrio suave dos regatos, o cantar meigo e terno dos passarinhos, a voz fulminante de toda a Natureza, e tudo, tudo nos dirá que o poeta não morreu... que o poeta continua através das futuras gerações, cantando o poema eterno da Vida, o poema purificador da Verdade!

(1) Definição dada pelo próprio poeta, à sua filosofia.

O homem sem cultura não pode conhecer a mecânica ética da vida; não sabe apreciar a beleza das maravilhas infinitamente grandes ou das infinitamente pequenas; muitas vezes, não distingue o prazer do sofrimento.

Antero do Quental



Casa de Guerra Junqueiro, em Barca d'Alva, ninho simples, poético e encantador, como a alma do grande poeta

A Girafa e o seu cruel inimigo

Crónica descritiva por

A. ROCHA

A girafa é um animal que pertence ao género de mamíferos da ordem dos ruminantes (*camelo-pardis*).

E' o animal mais alto de quantos existem no continente africano. Tem, aproximadamente, seis metros de altura e apenas dois metros de comprimento.

O pescoço da girafa é excessivamente esguio, a parte da frente elevadíssima e a trazeira muito baixa, tendo, portanto, as costas inclinadas. Tem a pele pintada como o feroz leopardo.

Os árabes dão-lhe o nome de *Zu-rafet*.

A principal cor do pêlo da girafa é amarelada-alvadia, com grandes manchas amarelas com forma angulosa.

Os habitantes das antigas Roma e Grécia já a conheciam e davam-lhe o nome de *camelo-pardal*, notando-lhe alguma semelhança com o camelo e a pantera. O andar da girafa corresponde à forma do corpo. Não trota bem. Tem um modo de andar muito semelhante ao trote moderado do cavalo, isto é, avança ao mesmo tempo as patas dianteiras e as trazeiras do mesmo lado. Anda quasi sempre a galope, inclinando sensivelmente o pescoço para traz e para diante, com o objectivo de manter o equilíbrio que necessita dar ao corpo.



A língua deste quadrúpede é muito comprida e negra, podendo mesmo estendê-la a uma distância de seis polegadas e, com ela, apanha a comida.

Nutre-se, principalmente, das fôllhas e dos ramos de uma mimosa, que tem por isso, o nome de *Acácia girafae*.

A girafa com muita facilidade se consegue domesticar, sendo bastante dócil no captivo.

Da girafa, o mais acérrimo inimigo é o leão. Com quanto a girafa possua uns olhos muito grandes e órbitas, de grande saliência que lhe permitam defensivamente ver para traz sem voltar a cabeça, mesmo assim, apesar dessa grande providência da criação, nem sempre a magestosa girafa consegue escapar às sortidas traiçoeiras do rei dos animais e às suas acerradas garras.

O pescoço da girafa já de há muito serve para designar o das senhoras que o têm comprido e são altas, assim como os homens magros e altos.

Existe a girafa em quasi todos os jardins zoológicos do mundo, onde é um dos exemplares mais admirados, tanto pelos adultos como pelas crianças.

NOTA — O desenho é do mesmo autor, e o trabalho de linotipagem, de Ernesto S. Serra.

Pôr do Sol

Oh, como é lindo o Poente!
O Sol tão rubro e doirado,
Abandona toda a gente
E deixa o Mundo apagado.

O céu limpo e sorridente,
Cheio d'azul, aveludado,
Escurece tristemente...
Ah! se estivesse estrelado!

Já não canta a cotovia,
Dorme toda a Natureza,
Sonhando com outro Dia...

Morre no Mar a Beleza,
Cantando uma melodia
Plena de máguia e tristeza!

Joaquim Azeiteira

“Montijo” progride, e uma vez por mês, publicará uma página especial, dedicada a todos os assinantes, leitores, anunciantes e colaboradores, que a este jornal, têm dado um pouco do seu esforço e boa vontade.